

A GÍRIA COMO LINGUAGEM ALTERNATIVA NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO DO TEXTO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS EM GIBIS

Rafaela Cabrera Araújo¹
Elza Sabino da Silva Bueno²

¹ Graduanda de Letras – Português/Inglês da UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados; bolsista do CNPQ, e-mail: rafa.elaraujo@hotmail.com; Linguística, Letras e Artes.

² Orientadora - docente da Graduação e Pós-Graduação em Letras da UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidades de Dourados e Campo Grande; C. Postal 351, 79804-970, Dourados-MS, e-mail: elza20@hotmail.com; Linguística, Letras e Artes.

Resumo

As histórias em quadrinhos são ferramentas de incentivo à leitura e contendo gírias facilitam ainda mais a compreensão da trama textual. A gíria em histórias em quadrinhos é uma cultura diferente, pois é a mesma linguagem dos jovens de hoje. E ao lerem as historinhas os jovens se identificam com elas, pois entendem com mais facilidade o que as personagens dizem. A utilização de gírias é motivada por questões de âmbito emocional e de escolha pessoal, por isso nos propomos a realizar esta pesquisa sobre o uso de gírias nas histórias em quadrinho, tendo por *corpus* o gibi Turma da Mônica Jovem de Maurício de Souza, para analisar as gírias usadas pelos jovens, uma vez que estes expressam determinadas frases utilizando –se de gírias sem que estas acarretem a perda do sentido da mensagem que querem transmitir.

Palavras-chave: Gírias. Histórias em Quadrinhos. Adolescentes.

Introdução

As gírias estão presentes na língua portuguesa, desde o século XVI. Inicialmente serviam para identificar grupos exclusivos, mas têm se tornando uma maneira de falar de grupos abertos, pois certas pessoas acham difícil estudar a gramática e as suas normas de uso, a linguagem formal, os fonemas, para elas são assuntos complexos, por isso simplificam o modo de falar, usando gírias na linguagem informal como uma forma rápida de comunicação.

A gíria não empobrece a língua, mas sim enriquece a cultura de um povo. É, na verdade, um costume popular bastante difundido entre os povos. Assim, verifica-se que esta linguagem é um código linguístico engajado, que vem conquistando espaço na sociedade brasileira, entre os falantes mais jovens, pois se trata de uma forma de a juventude marcar a linguagem do grupo a que pertence, Preti (1984).

As gírias e as expressões estão enraizadas em nosso cotidiano e, às vezes, nem percebemos a sua utilização, mas elas são necessárias para enfatizar nossos pensamentos. O seu uso, além de constituir uma ferramenta que indica o nível social do falante, expressa a escolha consciente de uso de certos vocábulos. Porém, o usuário deve tomar alguns cuidados, pois o uso desenfreado de gírias pode denunciar a “falta” de cultura ou desinformação.

O presente estudo divide-se em duas partes. A primeira trata dos pressupostos teórico-metodológicos como a linguagem e interação social - cultura e pragmática, o papel das gírias nas histórias em quadrinhos, o uso de gírias por crianças e adolescentes e a construção do *corpus* que compõe o material a ser analisado. A segunda descreve a análise das histórias em quadrinhos em seus aspectos semânticos e gíricos, trata diretamente a história em quadrinhos – a oralidade em construção, a gíria como uma forma de comunicação alternativa, as estratégias de humor e os aspectos irônicos expressos pelas gírias e pelos quadrinhos.

Materiais e métodos

Para este projeto foi feita a assinatura do gibi da Turma da Mônica Jovem e foram utilizados dicionários de gírias e análises de outros projetos relacionados, para o desenvolvimento da pesquisa, além de estudo de acervos bibliográficos pertinentes ao assunto referente a diferentes tipos de gírias presentes em histórias em quadrinhos, no sentido de verificar se as tirinhas dos gibis expressam diferentes níveis de fala, usados muitas vezes pelos mesmos personagens em situações distintas de comunicação.

Segundo Preti (1984), a gíria pode caracterizar um determinado grupo, de acordo com seus termos e expressões, pois é uma variante linguística comumente utilizada por adolescente ou por grupo de pessoas que não querem se deixar entender por outros grupos, como o grupo dos marginais, por exemplo. Porém, isso não quer dizer que a gíria seja uma forma de variação linguística usada apenas pela malandragem. Uma de suas finalidades é a intenção de não ser entendida por quem não faz parte daquele grupo, uma vez que ela passa a fazer parte da sua identidade ao servir como signo linguístico usado pelos falantes e também contribui para o processo de auto-afirmação do indivíduo dentro do grupo.

Partindo desse princípio, os termos gíricos, na maioria das vezes, são criados, a partir de uma conversa comum, quando os jovens estão em grupo conversando, em que o indivíduo faz uma alteração do significante mudando categorias gramaticais e criando metáforas que expressam a visão que ele e o grupo têm do mundo e da realidade que o cerca, pois de acordo com Bulhões (2007, p58) “a gíria é derivada de contribuições variadas da língua comum, abrangendo arcaísmos, neologismos, aspectos estilísticos, mudanças sintáticas e outros recursos que, a princípio, teriam o objetivo de tornar uma linguagem irreconhecível”

Resultados e discussão

Nesse estudo foram abordados assuntos como linguagem, interação social, pois o objetivo é mostrar que a linguagem é uma atividade humana que nas representações de mundo

que constrói revela aspectos históricos e culturais. E segundo Abaurre e Pontara (2006) é por meio dela que o ser humano organiza e dá forma às suas experiências. Seu uso ocorre na interação social e pressupõe a existência de interlocutores, em que o termo pode apresentar mais de um sentido, Bakhtin (2004). Assim, podemos dizer que o papel das gírias nas histórias em quadrinhos é importante para tratar de uma linguagem especial, isto é, das gírias, que têm sua própria dinâmica de conservar-se viva. Ela tornou-se uma linguagem universal que pode ser encontrada em quase todas as classes sociais, independente da idade ou do nível de escolaridade do falante, já que se trata de um recurso linguístico que a própria língua oferece aos seus usuários para auxiliar na comunicação, Preti (1984).

Vale ressaltar que há tempo que os quadrinhos estão presentes nas escolas, porém de forma marginalizada, e antigamente falar de gírias era um assunto proibido no meio escolar, mas hoje são valorizadas como gênero literário que conjuga imagens, palavras, símbolos e signos. E também nas escolas hoje em dia, os quadrinhos integram os livros didáticos e fazem parte do acervo das salas de leitura, Luyten (2011).

As gírias são recursos importantes para a caracterização dos diferentes níveis de fala dos personagens, principalmente de crianças e adolescentes, que são seus maiores usuários em situações reais de comunicação linguística. E seu uso nas rodas de conversas dos adolescentes tem aumentado cada vez mais, uma vez que as gírias mudam conforme a época e, crianças e adolescentes sempre vão atrás do que está na moda, o que mais está sendo falado e dando íbope, pois essa forma de linguagem tem um caráter variável. Em geral, os jovens, talvez movidos por um desejo de auto-afirmação, buscam distanciar sua fala dos vocábulos tidos como formais, ou seja, da linguagem padrão comum, dita por estes jovens como “careta”.

A Turma da Mônica Jovem pode proporcionar ao leitor muitas emoções, como por exemplo, tratar da relação dos jovens em casa com seus pais, as dificuldades na escola, que são as mesmas que jovens e adolescentes vêm enfrentando hoje em seu dia a dia a vida real, em que a análise de gírias possibilitou aprofundamentos referentes à oralidade no gênero discursivo, considerando que a riqueza de detalhes encontrados no texto da HQ, evidencia que as características da língua falada, aliada a recursos da língua escrita e recursos visuais são recorrentes neste gênero discursivo que prende a atenção do leitor e leva à leitura prazerosa.

A seguir damos um exemplo do tipo de gíria falado pela personagem Denise. Ela usa a gíria “pão-com-ovo” e “fervido”, que querem dizer “desarrumado, sem estilo” e “agitado”. Esse tipo de linguagem é usado nas rodas de jovens e adolescentes e nas histórias em quadrinhos. E usar gírias não é um jeito “errado” de falar, mas sim uma forma linguística

variável que pode mudar de um grupo para outro, de uma comunidade para outra, inclusive na escola, não intervalo, onde as crianças ficam à vontade para falar de fatos corriqueiros.

Figura nº 1



O adequado seria ensinar aos alunos que, no Brasil, existe uma forma de falar prestigiada, aquela aprendida nas gramáticas, pois é através dela que se tem acesso aos bens culturais, porém não é única forma. Existem variações que são vistas como forma errada de falar porque a escola só ensina a linguagem padrão, então o usuário que usa a não padrão passa a sofrer preconceito devido a seu modo de falar. Por outro lado, vale lembrar que é função da escola ensinar a língua padrão, pois as tiras de quadrinhos podem representar jogos interativos explícitos, na construção das histórias e na composição dos personagens para produzir humor, denunciar ou criticar atuações ou comportamentos de elementos da sociedade.

Figura nº 2

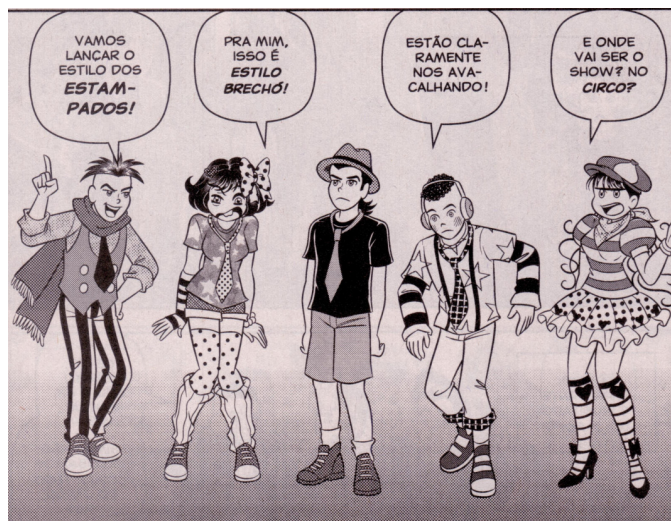


Na figura acima Cascão está montando seu projeto para feira de ciências, quando Magali entra para dar sua opinião, e por ser menina, confunde o que Cascão tem em mente,

tentando influenciar e persuadi-lo para uma ideia absurda. No momento em que Magali diz a Cascão pra encher seu vulcão de “graminhas, florzinha, bichinhos, bonequinhos”, mostra ao leitor que ele tem opinião contrária à sugestão de Magali, quando em seguida diz que é para ver “como é terrível o vulcão explodir e destruir tudo”, ou seja, ela faz o jogo da menina meiga e depois nos surpreende com a menina insana, e sai como se nada tivesse acontecido, dá uma de “sem noção” o que faz o leitor achar graça por entender o que aconteceu na cena. Com esse discurso inesperado, Magali rompe com o esperado e causa espanto nos demais personagens.

Há outro momento na história que as personagens usam novamente a ironia, que é quando estão escolhendo o modelo de roupas que vão usar nos shows que vão fazer, e experimentam vários estilos, inclusive um totalmente colorido e engraçado, aí é quando Magali se sente desconfortável e é irônica ao dizer “e onde vai ser o show? No Circo?”, pois acha as roupas totalmente chamativas. Vejamos a figura a seguir

Figura nº 3



Quando lemos Histórias em Quadrinhos podemos perceber as sutilezas textuais e inferir, a partir delas, os enunciados irônicos e sua funcionalidade nas tirinhas. Em geral as personagens, ou dizem aquilo que não acreditam, violando, assim, a Máxima da Qualidade, proposto por Grice; ou resgatam um eco discursivo percebido na polifonia, e no duplo sentido de uma palavra, usado muitas vezes quando a personagem não se compromete com o discurso, ou não quer ficar “mal” perante o grupo, daí o uso da ambigüidade, recurso que a própria língua nos oferece para sairmos de situações delicadas.

Conclusões

Concluindo, devemos ressaltar a importância das gírias para enriquecer o linguajar dos adolescentes e possibilitar um maior conhecimento de novos vocábulos, além do gosto pela leitura prazerosa, que leva o leitor a se desvincular das formas normativas de ler e escrever no dia a dia, usando da criatividade e da imaginação na articulação de uma linguagem mais jovem, moderna e grande flexibilidade.

Diante disso, vale ressaltar que a gíria é um recurso diferenciado para que jovens e adolescentes possam se identificar e saber que, conforme falam em gírias, não estão falando errado, mas sim sofrendo uma variação linguística dependente da comunidade em que vivem ou ambiente escolar.

Ao final da pesquisa podemos afirmar a sua importância para o aluno saber como analisar uma história de gibi ou de qualquer outro tipo de tirinha, uma vez que as gírias nas histórias em quadrinhos são variações próprias da língua falada e ocorrem em diferentes situações de comunicação e que a riqueza dos significados de algumas gírias está nos falantes, como se fosse um vocabulário individual, uma arma secreta de comunicação de cada grupo.

Agradecimentos

Agradecemos à UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul pelo apoio financeiro e a todos que contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa.

Referências

ABAURRE, Maria Luiza M.; PONTARA, Marcela. Gramática: Texto: Análise e Construção de Sentido. 1ª Ed. Moderna: São Paulo, 2006.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2004.

BULHÕES, Simone Nejaim Ribeiro de. Reinventores da língua. *Revista Mente e cérebro*. Edição Especial: Duetto, 2007.

LUYTEN, S. M. B. *História em quadrinhos: um recurso de aprendizagem*. Ano XXI Boletim 01 – Abril 2011. Salto para o futuro. TV Escola. ISSN: 1982-0283

PRETI, Dino. A gíria: um signo de agressão e defesa na sociedade. In *A gíria e outros temas*. São Paulo: T. A. Queiroz: Universidade de São Paulo, p. 1-9, 1984.